Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Olhares sobre a midiatização: entre o teórico e o empírico, entre o macro e o micro

Views on mediatization: between the theoretical and the empirical, between the macro and the micro

Moisés Sbardelotto

Palavras-chave: Midiatização; observação; epistemologia da midiatização.

Introdução

Hoje, cada vez mais, encontramo-nos em uma "nova ambiência" sociocomunicacional (GOMES, 2008). Trata-se de um fenômeno de midiatização das sociedades contemporâneas, conceito que emerge como "um princípio, um modelo e uma atividade de operação de inteligibilidade social. Noutras palavras, a midiatização é a chave hermenêutica para a compreensão e interpretação da realidade" (GOMES, 2008, p. 21, grifo nosso), por revelar a natureza comunicacional das culturas e das sociedades.

Em todo o mundo, nos anos recentes, o conceito de midiatização vem ganhando relevância acadêmica. Se a ideia de midiatização revela uma lógica mais complexa das sociedades contemporâneas, revela-se central, portanto, perceber "de forma global os processos de midiatização" (VERÓN, 1997, p. 15, grifo nosso).

Nesse sentido, não há "uma única forma estruturante que explique a totalidade de seu funcionamento. A midiatização opera por meio de diversos mecanismos de acordo com os setores da prática social que interesse e produza, em cada setor, consequências diversas (VERÓN apud MATA, 1999, p.83, trad. e grifo nossos). Com

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

isso, surgem também "diversas maneiras de descrever o que é esse fenômeno, cada qual apresentando uma cosmovisão diferente e até divergente diante dos meios de comunicação" (FAXINA; GOMES, 2016, p. 183, grifo nosso). Existem, portanto, "múltiplos conceitos atribuídos à midiatização" (id.). Assim, a tentativa de compreensão da midiatização demanda olhares diversos sobre as dinâmicas e os sentidos do atual fenômeno comunicacional. Diante de um cenário comunicacional complexo como o contemporâneo, portanto, é necessário complexificar o olhar sobre a midiatização, seja como fenômeno contemporâneo, seja como conceito teórico-metodológico.

Esse esforço científico vem sendo assumido por diversas linhagens de pesquisa ou "escolas" que trabalham com tal concepção: a partir do Norte do mundo, principalmente, a da Dinamarca (com os trabalhos de Stig Hjarvard, dentre outros), a da França (com Bernard Miège, dentre outros), a da Alemanha (com Andreas Hepp, dentre outros), a da Inglaterra (com Nick Couldry, dentre outros). A partir do Sul do mundo, a da Argentina (com Eliseo Verón, dentre outros) e a do Brasil. Em solo brasileiro, ganha proeminência aquela que poderíamos chamar de "escola de São Leopoldo" ou "escola do Vale do Sinos", a partir das pesquisas realizadas pela linha de pesquisa *Midiatização e Processos Sociais*, do PPG em Ciências da Comunicação da Unisinos (RS), que já constituem uma verdadeira "tradição" acadêmica (BRAGA, 2016).

Diante desse cenário, articulamos algumas questões específicas: a partir dessas diversas conceituações sobre midiatização, como ela está sendo *observada empiricamente* pelas pesquisas em desenvolvimento? A partir de que observáveis a midiatização está sendo observada? Quais pontos de vista empírico-metodológicos estão sendo acionados? Isto é, que olhares estão sendo lançados sobre esse fenômeno? E como, por sua vez, retroativamente, tais olhares, ângulos e pontos de vista sobre o empírico contribuem para a (re)construção do próprio conceito de midiatização?

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Para isso, neste artigo, apresentamos uma síntese de uma metapesquisa realizada sobre teses e dissertações defendidas no Brasil entre 2016 e 2018 que trabalharam o conceito de "midiatização" como foco principal. O total de pesquisas analisadas foi de 67, totalizando 21 teses e 46 dissertações. Trata-se de uma *observação de terceira ordem*: em cada texto, observamos como cada autor/a observou textualmente a "observação da midiatização" realizada empiricamente. Nesse movimento "segundo" em relação à observação *in loco*, encontramos pistas da articulação realizada pelas pesquisas entre aquilo que se observa e o modo como se nomeia aquilo que se observa, a partir do conceito/fenômeno da midiatização.

2. Entre o teórico e o empírico, entre o micro e o macro

Na diversidade de perspectivas sobre a midiatização, destacam-se principalmente dois "ângulos de observação" do fenômeno por excelência, dois "olhares" teórico-metodológicos principais sobre a midiatização: o *micro* e o *macro*. Trata-se de um debate em curso, que acarreta implicações significativas para os desdobramentos da pesquisa. Representantes de tais "olhares" são, respectivamente, José Luiz Braga e Pedro Gilberto Gomes. Mais do que uma dicotomia, temos aí, como aponta Braga (2016), um "paradoxo" fecundo para os estudos sobre midiatização.

De um lado, há a "preferência pelo estudo de casos em sua especificidade, por um processo de descoberta a partir dos microfenômenos" (BRAGA, 2016, p. 7). De outro, há a preferência pelo estudo do "processo de midiatização da sociedade [...] no seu todo", isto é, a "rede de relações dos processos de comunicação" (FAXINA; GOMES, 2016, p. 179), ou ainda a "totalidade dos fenômenos da mídia [que] cria uma ambiência que transcende os microfenômenos" (ibid., p. 180). Em ambos os casos, cada concepção metodológica leva a objetos distintos, e se aprendem coisas diferentes em uma instância ou outra: daí a relevância de "observar a observação" das pesquisas sobre

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

midiatização, para perceber como os objetos são construídos e observados, e como a sua operacionalização trabalha e constrói o conceito de midiatização.

Como ambos os autores reconhecem, há um ponto de articulação possível entre ambas as perspectivas. Na articulação entre micro e macro, desponta "o estudo dos *processos transversais* que comparecem igualmente nos casos sociais de matrizes interacionais e de circuitos complexos" (id., grifo nosso).

Micro e macro: em meio aos seus "paradoxos", complementaridades e antagonismos, as pesquisas, empiricamente, agem sobre o mundo comunicacional a partir desses polos, reconstruindo-os constantemente, em seu esforço de *observar a midiatização*. Assim, promovem gestos metodológicos que conseguem transitar em meio às possibilidades heurísticas de cada ponto de observação. Como afirma Braga (2016, p. 14), trata-se de um movimento de "ir e voltar" entre "o mundo das coisas imediatas percebidas e o espaço abrangente das coisas refletidas". Identificar, concretamente, como se dá esse movimento ou como são operacionalizados aqueles grandes pontos de vista, em uma tentativa de "observar a observação" (o "*que"* é como observado e "*como"* é observado), é o propósito e a importância desta pesquisa.

O conhecimento da midiatização é resultado *daquilo que é observado e do modo como é observado*. As pesquisas observam "coisas" a partir das lentes conceituais da midiatização; e, por outro lado, observam "coisas" a que dão o nome de midiatização. Portanto, são os processos de observação da midiatização (como *conceito* e como *processo*) que permitem construí-la teoricamente. Nesse sentido, este artigo visa a se voltar para o "observador escondido [nas pesquisas sobre midiatização] e para o que está escondido atrás dele" (MORIN, 2008, p. 116), na busca das especificidades e das transversalidades dos variados modos teórico-metodológicos de "observação da midiatização".

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

3. Observação da "observação da observação"

As buscas das teses e dissertações aqui analisadas foram realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a partir do termo "midiatização" – ou afins, como "midiatizado(s)", "midiatizada(s)". Foram utilizados ainda dois filtros principais para a triagem das pesquisas: *ano de publicação* (2016, 2017 e 2018) e *área de conhecimento* ("Comunicação"). Foram encontrados 208 resultados no total: 113 resultados "midiatização", 42 para "midiatizada", 20 para "midiatizado", 18 para "midiatizadas" e 15 para "midiatizados".

Em uma nova fase de triagem, foram selecionados apenas os trabalhos que apresentavam o termo "midiatização" ou afins como palavra-chave[1]. No total, foram encontrados 69 resultados que correspondiam a tais critérios. Apenas dois foram descartados, um deles, por ser de minha própria autoria, e outro que, segundo informa a Plataforma Sucupira, "não possui divulgação autorizada", não tendo sido encontrado em nenhum outro repositório, nem mesmo o da instituição em que a pesquisa foi realizada. Desse modo, o total de pesquisas analisadas foi de 67, totalizando 21 teses e 46 dissertações.

Alguns dados estatísticos ajudam a ter um panorama mais amplo das pesquisas aqui analisadas e de seus contextos gerais. Em relação aos anos de defesa, 21 foram defendidas em 2016 (8 teses e 13 dissertações), 24 em 2017 (7 teses e 17 dissertações) e 22 em 2018 (6 teses e 16 dissertações). A Tabela 1 sistematiza tais dados.

[1] Tal critério se baseia na relevância de uma palavra-chave no corpo de um texto acadêmico, isto é, uma palavra central, fundamental e indispensável dentro da economia textual de uma pesquisa, ou, ainda um elemento que "resume os temas principais de um texto. Identifica ideias e temas importantes para servir de referência a [outras] pesquisas" (cf. Wikipédia, <https://pt.wikipedia.org/wiki/Palavra-chave>).

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Ano de defesa	Teses	Dissertações	Total	%
2016	8	13	21	31,34
2017	7	17	24	35,82
2018	6	16	22	32,84

Tabela 1 - Ano de defesa das pesquisas
Fonte: Autor

Em relação às instituições a que as pesquisas se vinculam, temos a grande maioria concentrada principalmente na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com um total de 21 pesquisas (31,34% do total). A Tabela 3 apresenta a lista completa.

Instituição	Região	Teses	Diss.	Total
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Sul	9	12	21
Universidade Federal de Santa Maria	Sul	3	5	8
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Sudeste	1	6	7
Universidade de São Paulo	Sudeste	5	1	6
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste	-	4	4
Universidade Metodista de São Paulo	Sudeste	1	3	4
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Sudeste	-	2	2
Universidade Federal de Juiz de Fora	Sudeste	-	2	2
Universidade Federal do Piauí	Nordeste	-	2	2
Faculdade Cásper Líbero	Sudeste	-	1	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Sudeste	1	-	1
Universidade de Sorocaba	Sudeste	-	1	1
Universidade de Brasília	Centro-Oeste	-	1	1
Universidade Estadual de Ponta Grossa	Sul	-	1	1
Universidade Federal da Bahia	Nordeste	1	-	1
Universidade Federal de Goiás	Centro-Oeste	-	1	1

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Universidade Federal de Minas Gerais	Sudeste	-	1	1
Universidade Federal do Ceará	Nordeste	-	1	1
Universidade Paulista	Sudeste	-	1	1
Universidade Tuiuti do Paraná	Sul	-	1	1

Tabela 2 - Instituições de origem das pesquisas
Fonte: Autor

Após o levantamento e sistematização de tais pesquisas, passamos para uma fase de leitura e de análise crítica dos textos. Nesse processo, examinamos a construção de suas problematizações, a escolha de seus observáveis para a delimitação do corpus, assim como os modos teórico-metodológicos de observação dos processos de comunicação empíricos operacionalizados em tais textos.

Para tal "observação da observação", partimos de alguns parâmetros principais, dentre outros, explicitados ao longo do texto, a saber:

- Acionamentos teóricos do conceito de midiatização;
- Contextos socioculturais e históricos gerais em que tais pesquisas situam sua observação da midiatização;
- Interfaces/processos socioculturais específicos problematizados a partir do conceito de midiatização (religião, política, esporte, saúde etc.);
- Observáveis empíricos escolhidos como lócus de observação da midiatização;
- Acionamentos empírico-metodológicos para observar os observáveis (ações práticas, operacionalizações explicitadas ou inferenciáveis, eixos e ângulos de observação etc.).

A partir dessa sistematização, problematizaremos, principalmente, o *quê* e *como* cada pesquisa observa aquilo que articula a partir do conceito/fenômeno da midiatização. Após o estudo dos textos, construímos, transversalmente, uma

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

"observação da observação", isto é, uma articulação epistemológica dos modos, gestos, ações de "olhar" para os observáveis por parte das variadas pesquisas.

Com isso, a partir da apreensão hermenêutica das relações dinâmicas entre tais elementos (cf. BRAGA, 2007), será possível elaborar conceitualmente outro patamar de reflexão sobre um padrão mais geral de "observação da midiatização", percebendo aquilo que transcende a própria totalidade do fenômeno (cf. FAXINA; GOMES, 2016). Ao mesmo tempo, poderemos também perceber aspectos teórico-metodológicos inovadores das pesquisas recentes e pouco evidentes nas várias linhagens, que possam enriquecer a construção do próprio conceito de midiatização.

Referências

BRAGA, José Luiz. Prefácio. In: FAXINA, E.; GOMES, P. G. **Midiatização**: um novo modo de ser e viver em sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 5-16.

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização**: um novo modo de ser e viver em sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016.

GOMES, Pedro Gilberto. O processo de midiatização da sociedade e sua incidência em determinadas práticas sociossimbólicas na contemporaneidade: a relação mídia e religião. In: FAUSTO NETO, A. et al. (orgs.). **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008, p.17-30.

MATA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura mediatica. **Dialogos de la Comunicación**, Lima, n. 56, out. 1999, p. 80-91.

MORIN, Edgar. **O método 1**: a natureza da natureza. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. **Diálogos de la Comunicación**, Lima, n. 48, 1997, p. 9-17.